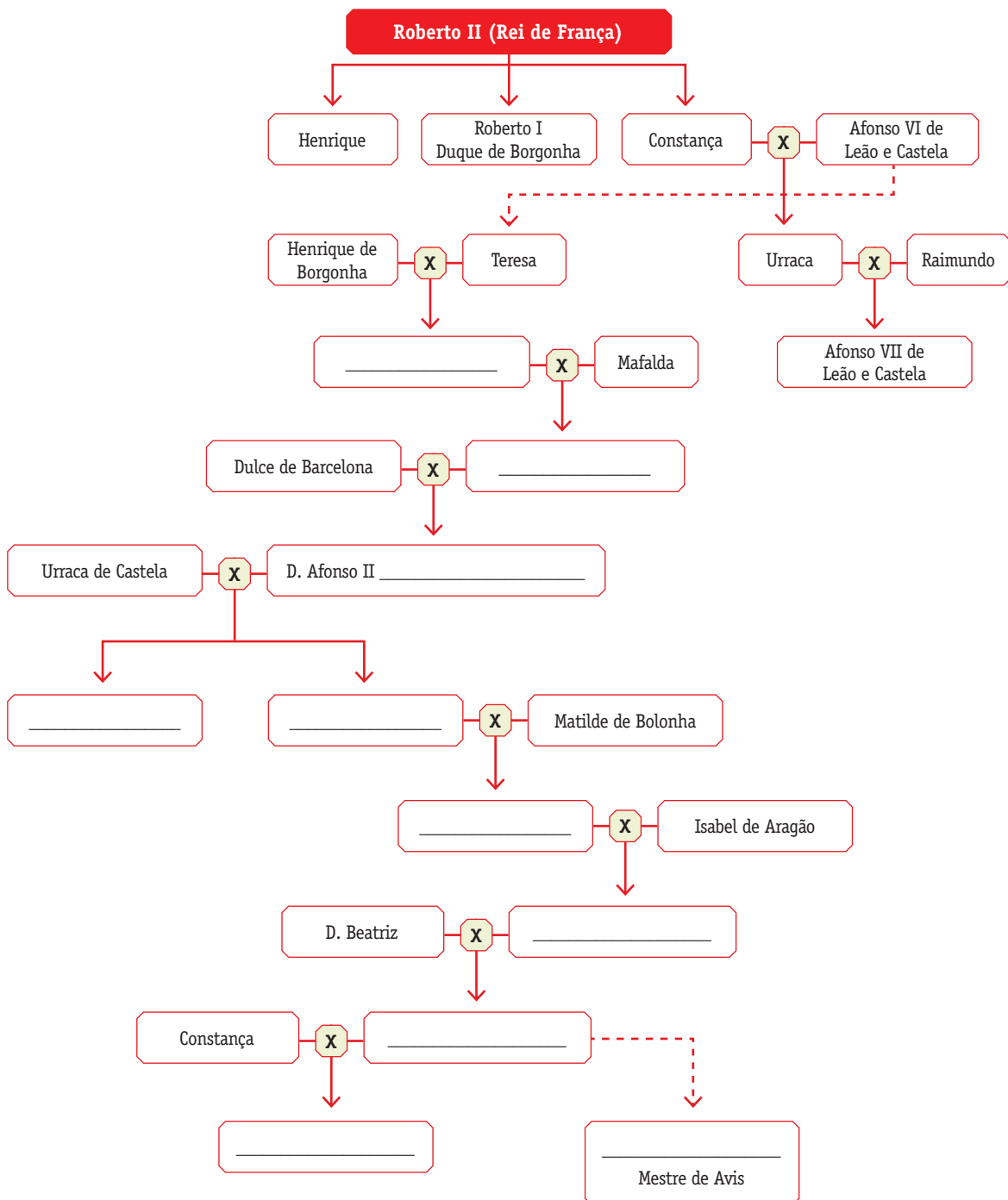


OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

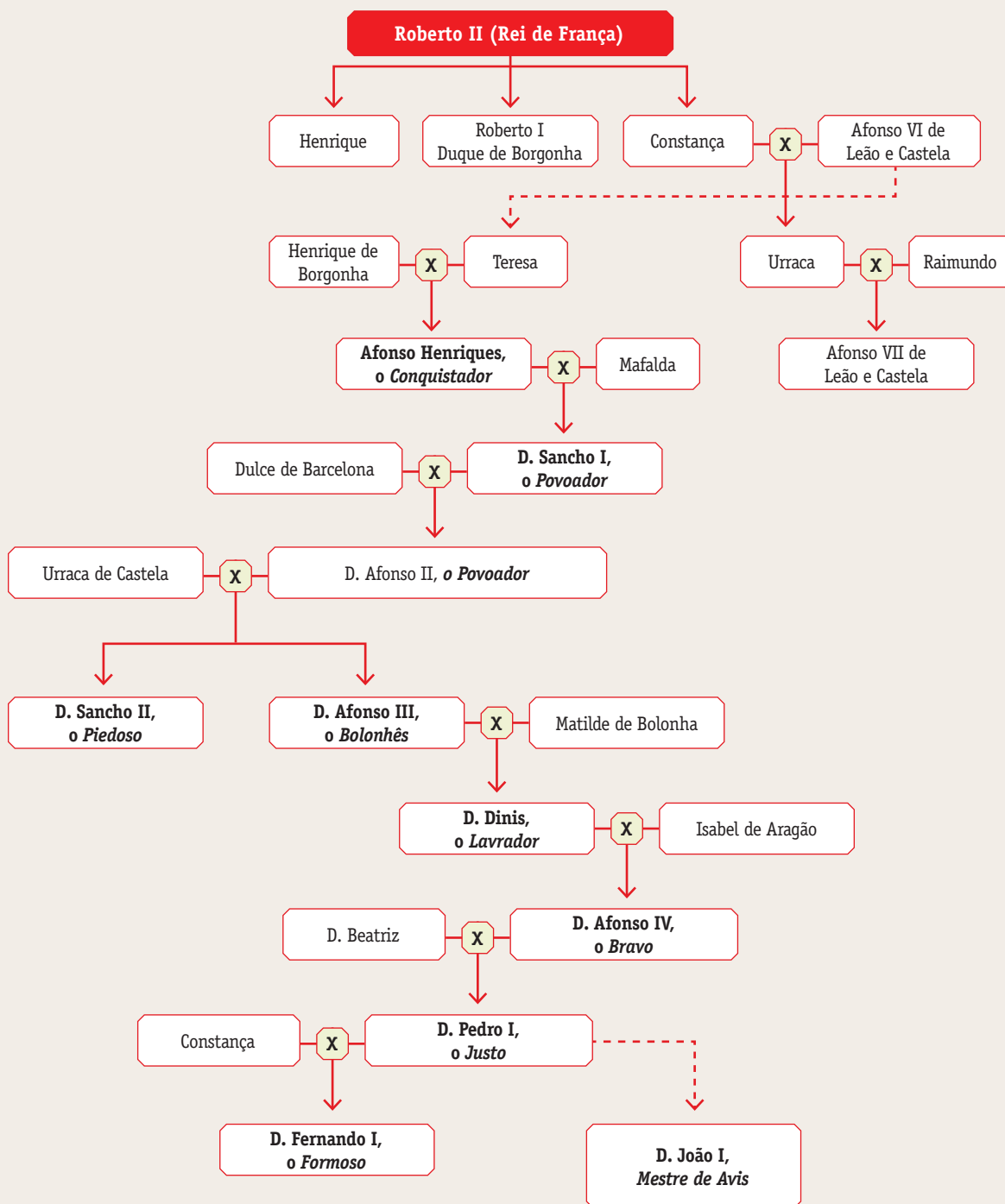
ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS E AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS:

OS REIS DE PORTUGAL – A PRIMEIRA DINASTIA DE BORGONHA OU AFONSINA

Complete a árvore genealógica dos reis portugueses da primeira dinastia de Borgonha ou afonsina, com os cognomes que tradicionalmente lhes são atribuídos.



Proposta de resolução



APLICAR VOCABULÁRIO ESPECÍFICO E ANALISAR TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS IDENTIFICANDO A OPINIÃO DO AUTOR PROCESSO DE FORMAÇÃO DE REINOS CRISTÃOS E DOMÍNIOS MUÇULMANOS

DOC. 1 A herança dos muçulmanos

Os Muçulmanos trouxeram em especial para a civilização do Sul [de Portugal], onde dominaram de quatro a cinco séculos, um contributo de importância comparável ao dos Romanos [...] introduziram plantas: o limoeiro, a laranjeira azeda e porventura já uma variedade doce, provavelmente o arroz, desenvolveram a cultura da oliveira [...] a alfarrobeira, que parece ser árvore antiga e espontânea, deve-lhes muito da sua difusão. Plantaram grandes pomares, sendo afamados os do Algarve e dos arredores de Évora. Os figos e as uvas daquela província, as maçãs enormes de Sintra e, sobretudo, com o desenvolvimento do regadio [...] criaram, no âmbito das principais cidades, nova forma de exploração intensiva e minuciosa. [...] Esta influência sobreviveu à Reconquista, por meio dos cristãos arabizados, ou moçárabes, que tanta importância tiveram na região de Coimbra, por exemplo, [...], ou dos mouros que se submeteram e permaneceram nos lugares, cultivando a terra e exercendo pequenos mestreses [...]. Algumas cidades e vilas conservam, no nome ou na planta, a lembrança destas mourarias. Há notícia histórica de umas vinte, todas ao sul do Tejo ou próximo. É ainda um nome de origem árabe, saloio, (habitante do campo por oposição à cidade) que designa o agricultor minucioso e rotineiro da terra da capital [Lisboa]. Ao sul do Douro, especialmente numerosos na Estremadura e no Algarve, muitas dezenas de nomes de povoações, de rios, de sítios ou de propriedades são de origem árabe ou arabizados, tomados de particularidades locais, da vida corrente, de nomes de pessoas que aí habitavam. À língua portuguesa passaram cerca de 600 vocábulos árabes.

Orlando Ribeiro, "Formação de Portugal", in *Dicionário de História de Portugal*, Dir. Joel Serrão.

DOC. 2 Zonas de maior influência muçulmana



Oliveira Marques, *História de Portugal*, Vol. I, Ed. Palas

1. **Identifique**, de acordo com a opinião do autor, três dos grandes contributos dos muçulmanos para a agricultura da Península Ibérica.
2. **Refira** três contributos da herança muçulmana noutras atividades.
3. **Explique** o significado dos seguintes termos assinalados no texto: mouraria; saloio; mourisco; moçárabe; mudéjar.
4. Partindo do princípio de que a maior parte das palavras portuguesas que têm os prefixos "al" e "az" e "aç" são de origem árabe, **indique** para cada um dos itens seguintes cinco palavras. (nota: copie o quadro da página seguinte para o seu caderno).

4.1. nos instrumentos	almofariz				
4.2. plantas /alimentação	algodão				
4.3. na ciência/arte	algarismo				
4.4. nas profissões	almocreve				
4.5. nos topónimos	algarve				

DOC. 3 Fases da Reconquista cristã**DOC. 4** A herança dos muçulmanos

RECONQUISTA – Nome que geralmente se dá à recuperação do território hispânico depois da invasão muçulmana desde a revolta de Pelágio (718) até à conquista de Granada (1492). [...] De início, a resistência dos primeiros núcleos cristãos, nas Astúrias e nos Pirinéus toma o aspeto de luta pela subsistência; [...] No fim do século XI, Afonso VI atinge o Tejo (1085) usa [...] alianças e protetorados, aceita e promove a colaboração com cavaleiros francos e desenvolve a ideia de um império hispânico [...]. É neste contexto que se situa o repovoamento entre Douro e Tejo e se forma em Portugal um núcleo com pretensões à independência. No século XII, a Reconquista, conduzida mais sistematicamente, toma aspetos de ação política para desenvolver os reinos formados em Portugal, Leão e Castela e Aragão, a ação do rei sobrepõe-se à dos particulares, aproveita o importante auxílio das ordens militares e é apoiada na retaguarda pelo repovoamento da Estremadura e da região do Tejo, sob a forma de concelhos municipais dotados pelo rei de numerosos privilégios. [...] A reconquista [...] teve realmente repercussões sem conta em todos os setores da vida peninsular. De modo geral, pode-se-lhe atribuir o fortalecimento do poder central [...] tiraram aos nobres o privilégio de fazer a guerra, tornaram-nos uma classe permeável e relativamente pouco consistente, evitaram o desabrochar do Feudalismo, [...] fizeram desaparecer a servidão pessoal, levaram à repartição da propriedade rural [...] apertaram os laços da população concelhia, provocaram importantes movimentos migratórios, etc. [...]

Enfim, a Reconquista permite explicar a formação dos diversos reinos medievais da Península e as características sociais, económicas e culturais das grandes regiões de Espanha, incorporadas nos reinos cristão em circunstâncias especiais e variáveis para cada caso.

José Mattoso, «Reconquista cristã», in *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), Vol. III, Figueirinhas, Porto, 1992.

- 5. Distinga**, a partir do mapa, as fases da Reconquista do território de Portugal:
1.^a fase: tempo e espaço (quando e onde?); 2.^a fase: tempo e espaço; 3.^a fase: tempo e espaço;
4.^a fase: tempo e espaço; 5.^a fase: tempo e espaço.
- 6. Retire** conclusões da análise que fez ao mapa sobre as características da Reconquista: tempo e espaço; zonas mais críticas; movimentos de população; distribuição dos centros urbanos.
- 7.** Recolha do texto “Reconquista cristã”, do historiador José Mattoso, a opinião do autor quanto às consequências da Reconquista cristã, na Península Ibérica e em Portugal, nos seguintes aspetos:
a) consequências políticas (2); b) consequências sociais (2); c) consequências demográficas (2).

Proposta de resolução

1. Três dos contributos dos muçulmanos para a agricultura na Península Ibérica foram, no entender do autor:
 - a introdução de novas culturas (limoeiro, laranjeira, arroz, oliveira, alfarrobeira, figueira, vinha, macieira);
 - o desenvolvimento de novas técnicas de rega (regadio);
 - a exploração intensiva dos solos.
2. Três dos contributos dos muçulmanos, noutras áreas, na Península Ibérica foram, no entender do autor:
 - o desenvolvimento dos mesteres;
 - a transformação do espaço urbano (mouraria);
 - os vestígios na toponímia;
 - os vocábulos de origem árabe que passaram para a língua portuguesa.
3. Explicitação dos seguintes termos:
 - a mouraria era o espaço urbano reservado aos mouros;
 - o saloio era o agricultor que trabalhava as terras junto a Lisboa;
 - mourisco designa o que é relativo aos mouros ou concebido e inventado por eles;
 - moçárabe designa as populações cristãs que, durante o domínio muçulmano, se converteram ao Islã e que após a Reconquista voltaram a adotar o Cristianismo, contribuindo para a transmissão da cultura árabe;
 - mudéjar refere o estilo arquitetónico caracterizado pela influência árabe.

4.	INSTRUMENTOS	Almofariz	Alicate	Azenha	Alaúde	Açúde
	PLANTAS/ALIMENTAÇÃO	Algodão	Azeitona	Alfarroba	Alface	Açafrão
	CIÊNCIA/ARTE	Algarismo	Álgebra	Azulejo	Alquimia	Azul
	PROFISSÕES	Almocreve	Alcaide	Alfaiate	Alfarrabista	Alferes
	TOPÓNIMOS	Algarve	Alfama	Alcântara	Alcácer	Almada

5. As várias fases da Reconquista:
 - a) das Astúrias em 722 até à conquista da linha do Mondego em 1064;
 - b) da linha do Mondego em 1064 até à zona de Leiria em 1135;
 - c) de Leiria em 1135 até à zona de Setúbal em 1147;
 - d) de Alcácer do Sal em 1217 até Serpa em 1234;
 - e) de Alcácer do Sal em 1217 até Faro em 1249.
6. O domínio da linha do Mondego ficou concluído no século XI, em 1064, tendo permitido a estabilização das fronteiras a norte. A Reconquista ficou concluída em 1249 com a conquista do Algarve. A conquista de Lisboa, de Santarém, de Alcácer do Sal, de Évora e de Faro constituíram-se como marcos importantes na consolidação do território. O sul do país conheceu, durante o período de Reconquista, diversos avanços e recuos nas linhas de fronteira. A população fixou-se por todo o território, de norte a sul, do litoral ao interior, fundando centros urbanos nas diversas regiões conquistadas de modo a fixar as populações.
7. Segundo o historiador José Mattoso, as consequências da Reconquista foram variadas:

consequências políticas: desenvolvimento da ideia de um império hispânico/criação de alianças/origina um núcleo no território português com desejos independentistas/ação do rei sobrepõe-se à dos particulares/fortalecimento do poder central/fundação dos reinos medievais peninsulares;

consequências sociais: auxílio das ordens militares/criação de concelhos que recebem privilégios dados pelo rei/a nobreza adquire privilégios por fazer a guerra/faz desaparecer a servidão pessoal/ reforça os laços entre a população dos concelhos/possibilita a repartição da propriedade rural;

consequências demográficas: possibilita o repovoamento da região Entre o Douro e o Tejo/permite o repovoamento da região da Estremadura e da região do Tejo/implicou movimentos migratórios.